

## **EU SOU UM BONECO! UMA EXPERIÊNCIA EM AUTORRETRATO**

Adriana D'Agostino

Relato de experiência

### Resumo

A experiência apresentada foi realizada em 2013 no Colégio Salesiano Santa Teresinha a partir do material de arte da Rede Salesiana de Escolas chamado “Galeria de retratos”, para alunos do 1º ano do Ensino Fundamental. Trata-se de um livro composto por reproduções de retratos e autorretratos de artistas brasileiros. No manual do professor, há algumas sugestões de apreciação das obras. Surgiram então algumas dúvidas: como trabalhar retratos e autorretratos com crianças de seis anos? Como ir além deste material? Como trabalhar em apenas um semestre? Como fazer para que o contato com as obras de arte aconteçam no espaço da sala de aula?

A partir dessas questões, senti a necessidade de complementar o material, adotando o livro paradidático “Espelho de artista - autorretrato”, de Kátia Canton. No livro, há uma sequência cronológica da história do autorretrato, desde a pré-história até a contemporaneidade. Durante a leitura e discussão das obras que aparecem no livro, várias atividades práticas foram sendo realizadas. Enquanto esse processo acontecia, notei que o autorretrato que mais despertava o interesse dos alunos era o da artista Keila Alaver, uma escultura de uma boneca semelhante a ela. Nas diversas discussões que tive com os alunos, descobri que esse interesse surgiu por ser uma obra muito próxima a realidade deles, já que todos possuem um boneco e vivem uma relação lúdica com eles, inventando brincadeiras e histórias frequentemente. A partir dessas informações, sugeri um estudo sobre a artista e sobre seus autorretratos. Iniciou-se, assim, essa pesquisa e, ao mesmo tempo, a realização de um trabalho inspirado em sua obra, trabalho este apresentado neste relato.

*Palavras-chave: autorretrato, Keila Alaver, bonecos.*

## Problema

Como trabalhar com o tema autorretrato com crianças de seis anos?

## Objetivos

- Compreender o processo de desenvolvimento do autorretrato;
- Estabelecer uma relação entre obra e vida;
- Fazer com que o aluno conheça a si próprio através da relação com a arte;
- Ampliar o repertório imagético através das obras de arte;
- Estimular o interesse pela Arte;
- Estabelecer uma relação entre mediação e sala de aula;
- Criar um ambiente para discussão sobre arte;
- Proporcionar novas possibilidades de criação a partir da leitura de obras de arte;
- Conhecer a produção artística brasileira contemporânea;
- Despertar o interesse por visitas em museus e em outras instituições de arte.

## Metodologia

Este relato é baseado na pesquisa qualitativa, pois utiliza o ambiente da escola – ambiente natural como fonte direta de dados, instrumento fundamental para sua realização. De caráter descritivo, busca coletar dados para serem analisados com base em contribuições teóricas de vários autores.

Apresenta as seguintes etapas:

*Levantamento bibliográfico:* leitura crítica dos textos que abordam direta ou indiretamente o objeto da pesquisa, a fim de torná-lo mais claro na elaboração de hipóteses;

*Participantes:* alunos dos 1ºs anos do ensino fundamental do Colégio Salesiano Santa Teresinha, em São Paulo, no ano de 2013.

*Instrumentos de pesquisa:* livro didático de Arte (material do próprio colégio) “Galeria de retratos”, de Andrea Polo, livro paradidático “Espelho de artista – autorretrato”, de Katia Canton, adotado pelos alunos, vídeo Artes visuais: Keila Alaver, da Sesc Tv.

*Instrumentos para a atividade:* caixa de papelão, tinta guache de diferentes cores e foto ampliada em preto e branco no tamanho A4.

*Procedimentos:*

Discussão sobre as semelhanças e diferenças entre retratos e autorretratos;  
Apresentação do livro didático Galeria de retratos;  
Apreciação e discussão sobre as obras do livro;  
Leitura do livro paradidático “Espelho de artista – autorretrato”;  
Apreciação das obras presentes no livro paradidático;  
Escolha da artista Keila Alaver para ser estudada;  
Pesquisa da vida e da obra da artista, com destaque em sua produção de autorretratos;  
Realização do autorretrato em tamanho natural inspirado em obra da artista.

Análise dos dados: permitiu verificar o trabalho realizado com os alunos de 6 anos e sua relação com o autorretrato. A observação direta dos alunos desenvolvendo as atividades possibilitou o registro de fotos, vídeos e anotações. O acompanhamento do processo aconteceu durante todas as aulas, que aconteciam duas vezes por semana, com uma hora e meia de duração.

Esboço de fundamentação teórica

Para um conhecimento maior sobre a história do autorretrato, utilizei como fontes a *Enciclopédia Itaú Cultural de Artes Visuais*, disponível no site do Itaú Cultural; de Kátia Canton os livros *Espelho de artista - autorretrato, Tempo e memória e Narrativas enviesadas*, os dois últimos da Coleção Temas da arte Contemporânea.

Para entender as relações entre mediação e sala de aula, e garantir uma educação que aproxime o aluno da arte, os autores utilizados foram Maria Heloísa C. de T. Ferraz e Maria F. de Rezende e Fusari em *Metodologia do Ensino de Arte: fundamentos e proposições* e Ana Mae Barbosa, juntamente com Rejane Galvão Coutinho(orgs.) no livro *Arte/educação como mediação cultural e social*, em especial no texto de Irene Tourinho chamado *Visualidades comuns, mediação e experiências cotidianas*.

A pesquisa de Susana Rangel V. da Cunha foi de grande importância, pois contribuiu para uma melhor compreensão do conjunto produzido em grande escala com fácil consumo popular, como os filmes, as músicas, as roupas, entre outros. Essa cultura popular aparece muitas vezes nas escolas em forma de cartazes, de murais espalhados em seus ambientes, formando

uma pedagogia da visualidade, produzindo efeitos de sentido sobre os alunos.

A pesquisa sobre a artista Keila Alaver foi feita a partir de leituras on line, já que não existe – até o momento deste relato – material impresso sobre ela, e do vídeo do SESC TV da série *Artes Visuais: Keila Alaver*.

#### Resultados obtidos

Após a leitura dos livros “Galeria de retratos”, da discussão e da realização de diferentes atividades, partiu-se para o estudo do autorretrato com o livro “Espelho de artista - autorretrato”. Muitas atividades foram realizadas, como o desenho e a pintura do autorretrato.



K. olhando-se no espelho e fazendo seu autorretrato.  
Arquivo pessoal. 2013.



Autorretrato em massinha. Arquivo pessoal. 2013.



Pintura do Autorretrato. Arquivo pessoal. 2013.

Com o interesse pela obra da artista Keila Alaver, realizou-se uma pesquisa sobre sua vida e suas obras. A partir daí, os alunos perceberam uma nova possibilidade de criação em arte que ultrapassava as telas e os papeis, o autorretrato em forma de escultura, escultura essa também muito diferente dos moldes tradicionais, já que foi feita com materiais diversos, como o couro.



*Keila*, técnica mista, 150 cm. Keila Alaver, 1996.

Os alunos mostraram muito interesse pela boneca criada pela artista representando seu autorretrato. Muitos disseram que seria muito bacana se tivessem um boneco deles próprios, assim como os bonecos de diferentes personagens que possuem em casa.

Muitas questões foram levantadas durante esse processo, mas destaco uma: perguntei a turma o que eles achavam que a Keila pensou ao terminar

seu autorretrato. Um dos alunos respondeu: Eu sou um boneco! Essa frase despertou a vontade nos alunos de criarem bonecos semelhantes a eles, assim como Keila havia feito. Conversamos sobre os materiais que poderíamos usar, até que um aluno sugeriu a caixa de papelão: a ideia era abrir a caixa e, a partir do desenho da silhueta de cada um, criar um boneco. A ideia foi muito bem acolhida já era diferente das que eles haviam feito até o momento: um trabalho feito a partir do próprio corpo para que eles pudessem criar diferentes relações e situações. Questionei a turma para pensar a respeito do rosto: como fazer um rosto ficar muito parecido com o de cada um? A proposta chegou rápido: uma aluna sugeriu que fosse colada uma foto no espaço da cabeça contornada. A ideia foi logo aceita pelo grupo. Assim, pedi aos alunos para enviarem uma caixa de papelão para a escola. Levaram duas semanas até as caixas chegarem. Enquanto isso discutíamos sobre o tema. Com as caixas em mãos, o primeiro passo foi abri-las para contornar o corpo dos alunos. Todos estavam empolgados e esperavam ansiosos para verem seus contornos nas caixas.



L. esperando para ser contornado. Arquivo pessoal. 2013.

Após todos estarem contornados, iniciou-se a pintura na caixa, menos no espaço da cabeça, já que havíamos combinado que seria colada uma foto de cada um. A pintura foi realizada fora da sala de arte, já que as caixas de todos não cabiam nas mesas. Todos pintaram no chão do ginásio de esportes.



A., G. e M., pintando o autorretrato. Arquivo pessoal. 2013.



M. ajudando N. a pintar seu autorretrato. Arquivo pessoal. 2013.

Cada aluno criou uma roupa com tinta para seu boneco: muitas meninas viraram bailarinas e princesas. Muitos meninos se tornaram jogadores de futebol.

Na aula seguinte, as fotos em preto e branco foram entregues e cada um pintou a sua com lápis de cor ou giz de cera. Alguns se transformaram em personagens de desenhos, como o Mario Bros. Outros em vampiros, como os dos filmes da Saga Crepúsculo.



T. e a pintura de sua foto. Boné e bigode do Mario Bros. Arquivo pessoal. 2013.



R. e sua pintura de vampira. Arquivo pessoal. 2013.

Ao finalizarem a pintura da foto, colaram na caixa de papelão.







C.e B., pintando e colando suas fotografias coloridas.  
Arquivo pessoal. 2013.

Cada caixa foi recortada por mim e pelas auxiliares de classe, e entregue aos alunos, que se divertiam vendo-se em forma de boneco.



R. e seu autorretrato. Arquivo pessoal. 2013.

Como a própria artista criou uma série de fotos em que aparece em diferentes cenas e situações com amigos, os alunos montaram cenas com os bonecos em vários ambientes da escola. As cenas foram fotografadas e algumas filmadas.



*Henri e Keila, light box. Keila Alaver, 1997.*

Eles brincaram, imitando vozes e movimentando as pernas e braços. Escolheram diferentes lugares na escola para serem fotografados.



*G. na sala de arte. Arquivo pessoal. 2013*



*A., B. e M. brincando com seus autorretratos. Arquivo pessoal. 2013.*



A., K. e R. brincando no parquinho. Arquivo pessoal. 2013

Os alunos brincavam todo o tempo com o autorretrato: na sala de arte e no caminho para os outros ambientes do colégio. Conversavam com o boneco, brincavam de super-herói e carregavam no colo, numa espécie de relação mãe/pai e filho do seu próprio eu.

### Conclusão

Considereei no início da aquisição do material da rede Salesiana o tema “Galeria de retratos” um desafio para o trabalho com as crianças de seis anos, desafio este que se transformou em uma grande aprendizagem.

Com o tema e as atividades propostas tive a oportunidade de conhecer mais os alunos de 1º ano. As conversas foram ficando cada vez mais interessantes, com discussões ricas em aprendizado, tanto para eles quanto para mim. E eles, por sua vez, conheceram um pouco mais sobre a produção artística do próprio país e a reconhecida mundialmente. Acredito ter ampliado o repertório imagético de cada um e, principalmente, influenciado no olhar para a arte.

Ao levarem o boneco/autorretrato para casa, puderam contar a suas famílias sobre a artista e sua produção. Muitos passaram a frequentar museus e instituições de arte com suas famílias, algo que não tinham costume de fazer.

Acredito que experiências marcantes ficam gravadas nas pessoas pelo resto da vida. Espero que esta tenha sido uma delas.

### Referências bibliográficas

AUTO – RETRATO. Enciclopédia Itaú Cultural de Artes Visuais. Disponível em [http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia\\_ic/index.cfm?fuseaction=termos\\_texto&cd\\_verbete=897](http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=897) >. Acesso em 25 de maio de 2013.

BARBOSA, Ana Mae. COUTINHO, Rejane Galvão (orgs.). Arte/educação como mediação cultural e social. In: TOURINHO, Irene. **Visualidades comuns, mediação e experiências cotidianas**. São Paulo: UNESP, 2008, p. 270.

CANTON, Kátia. Espelho de artista – Autorretrato. Coleção Mundo de artista. São Paulo: Editora Cosac Naify, 2004.

CANTON, Kátia. Narrativas enviesadas. Coleção Temas da arte Contemporânea. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

CANTON, Katia. Novíssima arte brasileira: um guia de tendências. São Paulo: Iluminuras, 1998.

CANTON, Kátia. Tempo e memória. Coleção Temas da arte Contemporânea. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da. Cultura visual, gênero, educação e arte. Infância e cultura visual. P.16. Disponível em [http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/4sessao\\_especial/se%20-%202006%20-%20susana%20rangel%20vieira%20da%20cunha%20-%20participante.pdf](http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/4sessao_especial/se%20-%202006%20-%20susana%20rangel%20vieira%20da%20cunha%20-%20participante.pdf). Acesso em 7 de maio de 2013.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. FUSARI, Maria F. de Rezende e. Metodologia do Ensino de Arte: fundamentos e proposições. 2ª Ed. ver. E ampl. São Paulo: Cortez, 2009.

Keila Alaver cria Sagradas Famílias contemporâneas. Folha de São Paulo ilustrada on line, de 1º de setembro de 1998. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq01099803.htm>. Acesso em 2 de junho de 2013.

POLO, Andrea. Artes/Caleidoscópio 1º ano. São Paulo: Salesiana, 2005.

Portal da Rede Salesiana de Escolas. Disponível em < <http://www.rse.org.br/>>. Acesso em 26 de agosto de 2013.

Sesc Tv. Artes visuais: Keila Alaver. Direção: Cacá Vicalvi. 4 min 32 seg, colorido. Disponível em [http://www.youtube.com/watch?v=zOup\\_ALE-Co](http://www.youtube.com/watch?v=zOup_ALE-Co). Acesso em 24 de maio de 2013.